

VISÃO DO CORREIO

Garimpo de preocupações

País que tem sua história, desde os tempos de colônia, fortemente marcada pela exploração mineral, o Brasil passa por uma transformação silenciosa na área, que merece atenção tanto do setor produtivo quanto do fiscal e, tão ou mais importante que os anteriores, do ambiental. Segundo estudo do MapBiomias — rede formada por universidades, organizações não-governamentais e empresas de tecnologia, incluindo parceria com a gigante Google —, entre 1985 e 2020, a área minerada em território nacional aumentou mais que seis vezes, saltando de 31 mil hectares para 206 mil hectares.

O dado em si merece atenção, considerando-se que o setor é de fundamental importância para a economia, mas também representa atividade de pesado impacto ambiental. Mas o que mais gera preocupação é perceber onde, segundo o estudo, essa expansão está se dando, e, principalmente, como ela ocorre. De acordo com o MapBiomias, além de a Amazônia concentrar três de cada quatro hectares de exploração mineral no país, a área representada pelo garimpo no Brasil passou a superar, nos últimos três anos, a mineração industrial. E a quase totalidade da área garimpada em território nacional (93,7%) está em solo amazônico, aponta a rede.

O monitoramento do MapBiomias chama a atenção ainda para o descompasso do avanço da atividade industrial minerária e da garimpeira. Enquanto entre 1985 e 2020 não houve grandes saltos no crescimento da mineração institucionalizada — aquela que, quando desenvolvida legalmente, se sujeita a licenciamento e controles, ainda que se possa discutir a efetividade de ambos —, a velocidade da exploração do garimpo no país quadruplicou a partir de 2010.

Pior: a expansão da atividade de garimpeiros se destaca pelo avanço clandestino sobre territórios indígenas e unidades de conservação ambiental, apontam dados do MapBiomias gerados a partir de monitoramento de imagens de satélite, com auxílio de ferramentas de inteligência artificial. A rede indica que a partir de 2010, quando a busca por metais e pedras preciosas passou a disparar

no país, a área ocupada pelo garimpo em terras indígenas cresceu 495%, enquanto em reservas ambientais a escalada foi superior a 300%. Em ambos os casos, o destaque negativo é o avanço da atividade garimpeira sobre o mapa do Pará.

Para além da tragédia ambiental que esse quadro faz presumir — por si só já suficiente para despertar preocupação, mobilização e atitudes — é bom que se considerem aspectos sociais, fiscais e econômicos da realidade apontada no monitoramento do MapBiomias. Sujeita a controles oficiais, a mineração industrial tem maior influência também sobre o mercado de trabalho, consequentemente, a seguridade social e a própria indústria da tecnologia.

De acordo com o trabalho da rede, mineradoras institucionalizadas fazem extração, transporte e processamento de material com alto nível de mecanização, operações de longo prazo e mão de obra especializada; já o garimpo se caracteriza por baixo nível de mecanização, mão de obra não especializada e pouca ou nenhuma infraestrutura permanente. Sem contar que a atividade, quando ilegal, por definição não está sujeita a controle tributário, muito menos trabalhista.

O trabalho do MapBiomias se apresenta como um retrato inédito da evolução dessas atividades durante 36 anos no país, permitindo avaliar suas consequências sobre diferentes aspectos da sociedade e do meio ambiente. Desse ponto de vista, vale dar voz ao que diz o coordenador-geral do projeto, Tasso Azevedo: “Os produtos da mineração são fundamentais para o desenvolvimento de uma economia de baixo carbono. Esperamos que esses dados contribuam para a definição de estratégias para acabar com as atividades ilegais e estabelecer uma mineração em bases sustentáveis, respeitando as áreas protegidas e o direito dos povos indígenas e atendendo aos mais elevados padrões de cuidado com a biodiversidade, solo e a água”. As próximas gerações, os povos originários e tradicionais, o ambiente, o clima, o setor produtivo socioambientalmente responsável e a própria imagem do país no exterior agradecem.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Nordeste

Aplaudo a colunista Ana Dubeux (9/10) pelo excelente e vigoroso texto *No Nordeste, não cabe ódio*. Com destemido sangue pernambucano nas veias, Dubeux aconselha aos perdididos, rancorosos e mal amados de plantão: “Quem vive de ódio não tem lugar no Nordeste e nem deveria ter pelo país afóra. Portanto, não sobre a fogueira, apague as fagulhas divulgando seu amor por esta região tão rica e linda”. Nordestinos são guerreiros e desbravadores. Estão em todo lugar do Brasil e no exterior. Ocupam cargos de todos os tamanhos. Não se abatem diante dos problemas. O governador reeleito de Brasília é piauiense. Minha amada mulher é cearense. Minha sogra e meus nove cunhados, também. Assim como todos os 10 irmãos do respeitado e vitorioso clã Campelo Bezerra. Na minha “pelada”, 70% dos craques são nordestinos. Meu competente médico oncologista, Gustavo Fernandes, é paraibano. A língua de trapo do energúmeno mito de papalão insultou os nordestinos. Depois, cretina e cinicamente, faz juras de amor aos nordestinos na insuportável propaganda eleitoral. Sem noção.

» **Vicente Limongi Netto**, Lago Norte

Preconceito

Parabéns ao missivista Eduardo Pereira (8/10) pelo seu desabafo com relação a preconceitos descarados, imorais e totalmente descabidos direcionados aos habitantes daquela região maravilhosa, que aprendi a amar depois de ter morado 16 anos na cidade do Recife, onde me orgulho de ter muitos amigos. De fato, devemos execrar palavrórios expressos por aquela advogada de Uberlândia que declarou que não voltaria mais àquela terra que vive de migalhas, ou, então, as declarações infelizes ditas pelo nosso supremo mandatário de que Lula ganhou no Nordeste por causa dos analfabetos. Lamentáveis ambas declarações. Como disse Eduardo Pereira, terra de luminare como Nelson Rodrigues, e eu acrescento mais: José de Alencar, Rachel de Queiroz, Viriato Correia, Tobias Barreto, Patativa do Assaré, Gilberto Freire, Nelson Ferreira (brilhante compositor que tive a honra e o privilégio de ver tocando piano na antiga sede do Late Clube do Recife, na Torre, nos idos de 1976, que ainda tinha as paredes marcadas pela grande cheia do Rio Capiberibe de 1975), Eptácio Pessoa (detentor do melhor curriculum da vida pública brasileira, pois foi presidente dos três poderes da República, além de ter sido membro do Tribunal Internacional de Haia), o nosso contemporâneo jurista e poeta Carlos Ayres Brito, sem esquecer os baianos Rui Barbosa, Otávio Mangabeira e, o agora meu querido amigo, Carlos Henrique Santos, brilhante jornalista, ex-diretor da Globo Brasília e ex-assessor de comunicação social da Presidência da República, a quem

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Com o avanço da ultradireita, adeus pátria e família.

Eduardo Pereira — Jardim Botânico

Ele não sabe escrever. É bruto no comportamento e no discurso. Mas é um estrategista do mal assustador. Isso temos que reconhecer.

Jurandir Fonseca — Asa Norte

Max Verstappen vence confuso GP do Japão e fatura título mundial da F-1. A sorte dele tem sido sua máquina. Quanta emoção!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

eu chamo carinhosamente de “pleonasmão”, em vez de chamá-lo de baiano inteligente. A verdade é que estamos vivendo um período altamente *sui generis* e sensível, devido à essa pandemia pavorosa que assolou o mundo todo, deixando as pessoas amedrontadas e desconfiadas, separando-as do convívio com seus entes queridos e familiares, e aqui no Brasil coincidiu com uma eleição altamente polarizada, com ataques verborrágicos de parte a parte, misturando religião e preconceitos com disputa eleitoral, com o maior despudor, deixando nós, eleitores, atemorizados com qualquer resultado que saia das urnas. Que Deus nos ajude.

» **Paulo Molina Prates**, Asa Norte

Maracutaia

A imbecilidade, a malandragem, a babaquice, a mentira assolou a mente má de muitos esquerdistas. O PT e a esquerda rotularam o presidente da República de “miliciano, misógino, preconceituoso, racista, ladrão, corrupto, genocida, assassino, criminoso, maçom e, agora, canibal”. Nunca, na história do mundo, uma pessoa sofreu tanta perseguição, tanto massacre por parte de uma esquerda nojenta, odiosa e covarde. Nunca uma parte da mídia esquerdista tentou, como até agora, desmoralizar um presidente, inclusive, com contratação de pesquisas mentirosas e falsas. Que canibal? Esses esquerdistas, que têm táticas de guerrilha na mente, inventam coisas com a intenção de fazer a cabeça de pessoas desinformadas ou reféns dos MSTs da vida, de grupos de artistas e também de intelectuais. Uma besteira mais essa acusação que só dá mais ibope ao presidente que será reeleito porque o povo ordeiro não cai em mais uma maracutaia do PT.

» **José Monte Aragão**, Sobradinho

Votar cantando

Vamos combinar, Neymar está anos-luz de Aniitta! Vixe! E Anitta não é Michael Jackson! Mas está mostrando seu valor! Nem Skank, que é over! Dez! Skank é 1000! Minas Gerais é um absurdo de talento. Daqui de Brasília, fora Cássia Eller, e a turma do Reco do Bandolim, ah, tem mais, vai! Brasília é um espetáculo musical, tem Renato Russo, gente! Nós arrasamos! Fomos criados por um mineiro, Juscelino Kubitschek! Da terra mais musical de Minas: Diamantina, das serestas! Ah, fala sério! Uauuu! Vocês nem imaginam o tanto de músicos bons que Brasília tem! Todos gestados naquelas Minas e resto do Brasil. Brasil, meu Brasil brasileiro! Que Brasil musical maravilhoso! Vamos combinar: vamos cantar na hora de votar! Duvido que a gente erre!

» **Jane Araújo**, Noroeste



ROSANE GARCIA
rosanegarcia.df@cbnet.com.br

Lafetá, gente de verdade

“Amigo é coisa para se guardar/ No lado esquerdo do peito.” O verso da *Canção da América*, do mineiro Milton Nascimento, mostra onde o amigo querido Adriano Lafetá, mineiro de Montes Claros, jornalista, permanecerá de forma inesquecível. Imortal! Gente de verdade e amiga não morre, como ele. Apenas viaja antes da gente, para o universo. Ele se despediu deste plano material no último dia 3, rumo à eternidade. Não sei em que estação do universo ele desembarcou... O importante é que continuará presente na vida de todos, principalmente na da sua família, seu carinho e amor dedicados a Vânia, sua paixão, às filhas, Débora e Marina, e ao neto, Tom. Nada o removerá do coração de cada um deles.

Lafetá, como todos o chamavam, não foi só um colega de trabalho. Não. Ele era um amigo. Esbanjava generosidade, solidariedade, paciência e sensatez. Um ser leve e bondoso. Mas, diante das iniquidades que maltratam este país, ele era firme e lúcido nas críticas. Não dissimulava o

inconformismo. Na sua última mensagem, via WhatsApp, um convite: “Bom dia! Bora fazer campanha...”

Sempre preocupado com os destinos do país, Lafetá tinha princípios que fazem a diferença entre o ser humano e o ser irracional, ainda que tenha aparência de gente. Era ciente de que as desigualdades sociais, a violência cotidiana, a fome e a miséria eram inexplicáveis em um Brasil com tantas riquezas. Quando conversávamos sobre essas coisas, dividíamos nossa indignação. E nesses momentos, ele se revelava um homem “imprescindível”, como conceituou o alemão Bertolt Brecht.

Sua vida profissional foi impecável, como mostram seus textos publicados e que compõem o acervo do **Correio Braziliense**. Exercia o bom jornalismo, sustentado na verdade dos fatos.

Meu amigo querido, vou sentir saudade. Mas acredito que um WhatsApp celestial nos manterá sempre conectados.

Até um dia!

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Direitor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmlm.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Êxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pelos Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h; sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br. Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM

RS 837,27

360 EDIÇÕES

(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG

Agenciamento de Publicidade